

A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.

14 de novembro de 1976 - Ano 4 - Nº 235

Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.
Rua Mal. Floriano Peixoto, 2262. Caixa Postal 22.
26000 Nova Iguaçu, RJ

Utilidade Pública — Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970.

Composto e impresso nas oficinas gráficas
da Editora VOZES Limitada. Petrópolis, RJ.

CESSEM TODOS OS BARULHOS, QUEM VAI FALAR AGORA É O POVO

Mesmo se não visse os noticiários enfeitados da televisão nem escutasse, no almoço da obra, o radinho de pilha, brasileiro podia saber que era tempo de eleição, porque agora o doutor engravatado se lembrou dele e fez questão de dar-lhe o mais amigo dos abraços. Pois é, brasileiro, chegaram as eleições novamente. Mais uma vez os que querem ocupar os altos cargos precisam de nós. É a única ocasião em que eles precisam de nós. Daí essa simpatia toda, essa busca desenfreada de contato direto com o povo, esses vivas todos à democracia. Passadas as eleições, os eleitos parece que viram aves de arribação e a gente vai vê-los novamente nas próximas, com a mesma simpatia, os mesmos sorrisos rasgados e as mesmas promessas sonoras.

Pois é, aí vêm as eleições de 15 de novembro. Uma das constatações mais experimentadas da sabedoria popular é: político é uma coisa em tempo de eleição e é outra coisa, passadas as eleições. Muitos dos que cortejam nosso voto, quando se elegem só buscam a própria vantagem, deixam de ser povo e se esquecem do povo. Para esses falsos líderes, teu voto e o meu são apenas dois degraus a mais na escada que os leva a uma subida fácil na vida. É necessário que nossas comunidades reflitam sobre a escolha que vão fazer e descubram quais são os aventureiros que querem subir à nossa custa, para não votar neles. Voto é a grande arma do povo, elei-

ção é a hora em que quem fala é o povo. Pois bem, chegou a hora do povo falar.

O povo passa o tempo todo mudo, carregando a sua cruz, e ninguém vem escutá-lo. Tempo de eleição é tempo de se ouvir a voz do povo fazendo justiça, premiando com a sua confiança os que mereceram prêmio e condenando aqueles que nos enganaram, mentiram e foram desonestos e incompetentes. Há eleitores que esperam o tempo de eleição para, a troco de seu voto, arranjar um emprego ou ganhar um par de sapatos. Tais ocasiões são a maneira de vender o voto pelo preço mais barato que existe: voto é coisa muito séria e vale muito mais do que empregos e presentinhos. Quem vende o voto coopera diretamente e se torna diretamente responsável pela desorganização, pela corrupção e pelas mentiras administrativas em que vivem muitas comunidades.

Votando em função de um interesse pessoal imediato, estamos decidindo e querendo que situações que prejudicam a todos se prolonguem ainda mais. E, como cristãos, estaríamos emperrando e atrasando o processo de chegada de um mundo novo, melhor e mais justo para todos. A política, bem entendida, é a grande arma do Reino de Deus, na construção do mundo novo que há de vir. O administrador que faz uma benfeitoria não está fazendo favor, mas sua obrigação. Ele não faz nenhum favor em ser competente e honesto, pois ele está

simplesmente administrando o nosso dinheiro e está sendo pago por nós, para administrar bem. Administrar com honestidade e competência nada tem a ver com amizade, mas tem muito a ver com obrigação.

O político eleito é um funcionário, escolhido e pago por nós, para administrar bem. Por isso, precisamos criar uma consciência política e nos unir, para exigir que nossos funcionários sejam competentes e honestos. Quando a comunidade pleiteia uma obra necessária, não está pedindo favores. Se o administrador faz a obra, também não está fazendo favor, mas apenas a obrigação para a qual nós lhe estamos pagando. Todos pagamos impostos e a finalidade dos impostos não é só pagar a mensalidade dos políticos mas unir os nossos recursos para que se resolvam os problemas fundamentais de nossas comunidades. O representante do povo cumpre a sua tarefa quando luta para que tenhamos condições de vida digna de gente.

Pois aí está, brasileiro, quem fala agora é você. Chegou o raro momento, mais raro ainda nas democracias claudicantes, em que quem faz a justiça é você, castigando com sua indiferença os políticos mentirosos, e confirmando os líderes verdadeiros, que não te enganaram e foram dignos de tua confiança. Embora não vivamos ainda num regime democrático perfeito, nosso voto do dia 15 de novembro é simplesmente essencial: para sustentar a democracia imperfeita em que vivemos e ajudar no aperfeiçoamento democrático. Nessa hora, é bom a gente se lembrar da força que possui, a força temida do voto. É necessário a gente deixar de lado, nessa hora, as considerações pequenas de vantagens pessoais. E lembrar-se que, na conjuntura política que vivemos, nosso voto perde qualquer sentido particularista de recompensas imediatas para ser a participação clara no desejo de um Brasil melhor para todos os seus filhos.

CATABIS & CATACRESES

DE COMO A AUTORIDADE CAI AOS PEDAÇOS

1. O mato-grossense doutor resolveu tentar a distensão. Parou, olhou, escutou e deitou verbo de que "existem dois planos comunistas no país, um é na Igreja, onde alguns seguidores de Cristo se radicalizaram, distanciando-se da palavra de Deus..." Vosmecê tá falando no seu sério, doutor?

2. E tanto estava que continuou dizendo que "o outro é na política e desse eu fui vítima recente, quando disseram que estava no Governo para enriquecer minha família".

3. Como se deduz, o doutor é um homem tremendamente angustiado pelo fantasma da desconfiança. E pelo fantasma da autoridade. Tanto assim que no dia seguinte, perguntado sobre qualquer coisa de somenos, declarou o que lhe vai na alma: "Quando começam a difamar e caluniar alguém, o objetivo é desmoralizar as autoridades. E eu acho que uma autoridade não pode ser desmoralizada".

4. Não pode não, doutor. De modo nenhum. Ela mesma se desmoraliza e cai aos pedaços. Daqui por que o P. Antônio Vieira, falando um terceiro domingo da

Quaresma no ano da graça de 1655 pra grã-finagem da Capela Real, mandou uma brasa.

5. Assim: "Que importa que as mãos de Pilatos estejam lavadas, se a consciência não está limpa? Que importa que o ministro seja limpo de mãos, se não é limpo de respeito? A maior peita de todas é o respeito".

6. "Quase estou para vos dizer que, se houverdes de vender a alma, seja antes por dinheiro que por respeito; porque ainda que o dinheiro se restitui poucas vezes, os respeito nunca se restituem". Palmas que ele merece!

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA

1. A vida pra quem acredita / não é passageira ilusão / e a morte se torna bendita / porque é nossa libertação.

Nós cremos na vida eterna / e na feliz ressurreição / quando de volta à casa paterna / com o Pai os filhos se encontrarão.

2. No céu não haverá tristeza / doença nem sombra de dor / e o prêmio da fé é a certeza / de viver feliz com o Senhor.

3. O Cristo será neste dia / a luz que há de em todos brilhar / a ele imortal melodia / os eleitos hão de entoar.

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.

P. Amém.

S. O Deus de nosso Senhor Jesus Cristo, Pai da glória, vos conceda, irmãos, o espírito de sabedoria e revelação, para O conhecerdes profundamente.

P. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo.

3 SENTIDO DA MISSA

C. Aproximando-se o fim do ano, a Igreja reflete sobre as profecias que falam no fim do mundo. Todos sabemos que a história está cheia de falsos profetas que previram um fim do mundo que não aconteceu. Nossa mentalidade talvez esteja também cheia de confusão sobre as verdades finais. Como crianças curiosas, talvez estejamos nos perdendo na curiosidade dos detalhes e deixando de lado o que é essencial. E o essencial nessas profecias não é a data do seu cumprimento nem a maneira como os novíssimos vão acontecer. O importante é que, pela sua morte e ressurreição, o Cristo fez-se centro da história humana. Queramos ou não, creiamos ou não, a história da sociedade e de cada indivíduo caminha inexoravelmente na direção do Cristo vitorioso e senhor do mundo. E o tempo que não pára é o caminho que nos leva a todos para Ele. Eis aí mais uma das mais sérias motivações para cairmos das aparências lá dentro de nós mesmos e, com o que somos e temos, nos esforçarmos a fim de construirmos a justiça fraterna em nossa convivência.

4 ATO PENITENCIAL

S. Irmãos, reconheçamos as nossas culpas para celebrar dignamente os santos mistérios. (Ou outra exortação ao arrependimento, de acordo com o sentido da missa; depois, pausa para revisão de vida). Senhor, que nos chamastes a participar neste sacrifício de reconciliação, tende piedade de nós.

P. Senhor, tende piedade de nós.

S. Cristo, que nos chamastes a participar na vossa comunidade de amor, tende piedade de nós.

P. Cristo, tende piedade de nós.

S. Senhor, que nos chamastes a participar no vosso plano de amor, tende piedade de nós.

P. Senhor, tende piedade de nós.

S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna.

P. Amém.

5 GLÓRIA

S. Glória a Deus nas alturas

P. e paz na terra aos homens por ele amados. / Senhor Deus, rei dos céus, Deus Pai todo-poderoso: / nós vos louvamos / nós vos bendizemos / nós vos adoramos / nós vos glorificamos / nós vos damos graças por vossa imensa glória. / Senhor Jesus Cristo, Filho unigênito / Senhor Deus, Cordeiro de Deus, Filho de Deus Pai. / Vós que tirais o pecado do mundo / tende piedade de nós. / Vós que tirais o pecado do mundo / acolhei a nossa súplica. / Vós que estais à direita do Pai / tende piedade de nós. / Só vós sois o Santo / só vós o Senhor / só vós o Altíssimo, Jesus Cristo / com o Espírito Santo, na glória de Deus Pai. Amém.

6 COLETA

S. Senhor nosso Deus, fazei que a nossa alegria consista em vos servir de todo o coração, pois só teremos felicidade completa servindo a vós, o Criador de todas as coisas. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém.

LITURGIA DA PALAVRA

7 PRIMEIRA LEITURA

C. A primeira leitura é tirada do profeta Daniel, cap. 12, versos 1 a 3. No fim de cada ano, a Igreja nos lembra as profecias sobre morte e ressurreição, geralmente esquecidas por nós, na luta diária pelo sustento.

L. «Naquele tempo, se levantará Miguel, o grande Chefe que defende o teu povo. Aquele será um tempo de angústia, como nunca houve desde o começo do mundo até agora. Então serão salvos todos aqueles que estejam inscritos no Livro. Muitos dos que dormem na Região do Pó despertarão: uns para a vida eterna, outros para a execração e pena eternas. Os justos brilharão como o resplendor do firmamento. Os que ensinaram a muitos a justiça brilharão como as estrelas por toda a eternidade». — Palavra do Senhor.

P. Graças a Deus

8 CANTO DE MEDITAÇÃO

A certeza que vive em mim / é que um dia verei a Deus / contemplá-lo com os olhos meus / é a felicidade sem fim.

1. O sentido de todo o viver / eu encontro na fé e no amor / cada passo que eu der / será buscando o meu Senhor.

2. Peregrinos nós somos aqui / construído do morada no céu / quando Deus chamar a si / quem foi na terra amigo seu.

9 SEGUNDA LEITURA

C. A segunda leitura é tirada da Carta de Paulo aos hebreus, cap. 10, versos 11 a 14 e 18. Também o tempo passageiro coopera para fazer do mistério de Cristo o único fato realmente importante e definitivo na história humana.

L. «Irmãos, os sacerdotes estão de pé todos os dias para cumprir seu ofício e oferecer repetidas vezes os mesmos sacrifícios, os quais nunca têm o poder de tirar os pecados. Cristo, ao contrário, ofereceu pelos pecados o único sacrifício e se sentou para sempre à direita de Deus; lá ele espera até que seus inimigos sejam colocados como escabelo de seus pés. Assim, com uma única oferenda, ele levou à perfeição definitiva aqueles que ele fez santos. E quando os pecados estão perdoados, já não há necessidade de apresentar oferendas pelos pecados». — Palavra do Senhor.

P. Graças a Deus.

10 ACLAMAÇÃO

P. Aleluia, aleluia, aleluia!
C. Vigiai e orai sem cessar / para serdes dignos de comparecer perante o Senhor!
P. Aleluia, aleluia, aleluia!

11 TERCEIRA LEITURA

C. A terceira leitura é tirada do evangelho de Marcos, cap. 13, versos 24 a 32. O mundo é passageiro, por isso é insensato colocar em seus valores o sentido mais profundo da nossa vida.

S. O Senhor esteja convosco.
P. Ele está no meio de nós.
S. Evangelho de Jesus Cristo segundo Marcos.

P. Glória a vós, Senhor.

S. «Naqueles dias, após esta tribulação, o sol escurecerá, a lua perderá seu brilho, as estrelas cairão do céu e o universo inteiro ficará abalado. Então se verá o Filho do Homem vir sobre as nuvens do céu, com grande poder e majestade. E logo enviará seus anjos para reunir os eleitos dos quatro pontos cardeais, desde o extremo da terra até o extremo do céu. Aprendam este exemplo da figueira: quando seus ramos estão tenros e brotam as folhas, vocês sabem que está perto o verão. Assim também vocês, quando virem que tudo isso está acontecendo, entendam que está perto, à porta. Asseguro-lhes que não passará esta geração sem que tudo isso aconteça. Passarão o céu e a terra mas minhas palavras não passarão. Mas daquele dia e daquela hora ninguém sabe nada. Nem os anjos do céu nem o Filho, mas somente o Pai». — Palavra da salvação.

P. Glória a vós, Senhor.

12 PREGAÇÃO



(No fim, silêncio para reflexão pessoal).

13 PROFISSÃO DE FÉ



S. Creio em Deus Pai todo-poderoso.

P. Criador do céu e da terra. /

E em Jesus Cristo, seu único Filho, nosso Senhor / que foi concebido pelo poder do Espírito Santo / nasceu da Virgem Maria / padeceu sob Pôncio Pilatos / foi crucificado, morto e sepultado. / Desceu à mansão dos mortos / ressuscitou ao terceiro dia / subiu aos céus / está sentado à direita de Deus Pai todo-poderoso / donde há de vir a julgar os vivos e os mortos. / Creio no Espírito Santo / na santa Igreja católica / na comunhão dos santos / na remissão dos pecados / na ressurreição da carne / na vida eterna. Amém.

14 ORAÇÃO DOS FIEIS

S. A reflexão sobre o fim inevitável das coisas materiais é motivação muito forte para lutarmos pelos bens do Reino de Deus. Por isso, ofereçamos a Deus nossas orações, a fim de que Ele nos ajude a vencer o egoísmo que emperra os caminhos da justiça:

C. 1. *Pelo povo de Deus, a fim de que ele seja, no mundo egoísta e violento, a presença do amor fraterno e o sinal da esperança nos bens definitivos, rezemos ao Senhor.*

2. *Para que o povo de Deus tenha o coração aberto e atraia para si todas as pessoas de boa vontade que estão sofrendo e lutando por um mundo mais humano, rezemos ao Senhor.*

3. *Para que a esperança nos bens de Deus não aliene os cristãos, mas os torne justamente as pessoas desapegadas de si que trabalham por um mundo melhor, rezemos ao Senhor.*

4. *Para que, com nosso exemplo e nosso esforço pastoral, sejamos capazes de vencer o mundo que Cristo é o sentido da vida e que o evangelho é a base da organização social, rezemos ao Senhor.*

5. *Pelas intenções particulares desta santa missa..., rezemos ao Senhor.*

S. Senhor Deus, que nos destes o presente maior em vosso Filho Jesus, dai-nos agora o entendimento para vermos que, longe de Cristo, nossa vida perderá a direção e, sem Ele, seremos incapazes de organizar o nosso mundo dentro da justiça e do amor fraterno. Pelo mesmo nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém.

LITURGIA EUCARÍSTICA

15 CANTO DO OFERTÓRIO



Os olhos jamais contemplaram / ninguém sabe explicar / o que Deus tem preparado / àquele que em vida o amar.

1. *As lutas, a dor e o sofrer / tão próprios à vida do ser / ninguém poderá comparar / com a glória sem fim do céu.*
2. *Foi Cristo que nos mereceu / com a morte, a vida e o céu / e ainda se entrega por nós / como oferta constante ao Pai.*

16 ORAÇÃO DAS OFERTAS



S. Orai, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.

P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja.

S. Senhor nosso Deus, as ofertas que colocamos ante a vossa presença sejam a prova de nossa boa vontade em vos servir; e o pão e vinho, transformados no Corpo e Sangue do vosso Filho, nos dêem força para merecermos a recompensa de uma vida eterna feliz. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém.

17 PREFÁCIO

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós.

S. Corações ao alto.

P. O nosso coração está em Deus.

S. Demos graças ao Senhor, nosso Deus.

P. É nosso dever e nossa salvação.

S. (Prefácio próprio).

P. Santo, santo, santo / Senhor Deus do universo. / O céu e a terra proclamam a vossa glória. / Hosana nas alturas! / Bendito o que vem em nome do Senhor. / Hosana nas alturas!

18 ORAÇÃO EUCARÍSTICA



A oração eucarística cabe ao sacerdote somente. Após a consagração



S. Eis o mistério da fé.

P. Salvador do mundo, salvai-nos / vós que nos libertastes pela cruz e ressurreição.

19 CANTO DA COMUNHÃO



Todo aquele que crê em mim / um dia ressurgirá / e comigo então se assentará / à mesa do banquete de meu Pai.

1. *Aos justos reunidos neste dia / o Cristo então dirá: / "Oh! venham gozar as alegrias / que meu Pai lhes preparou.*

2. *A fome muitas vezes me abateu / fraqueza eu senti / vocês, dando o pão que era seu / mais ganharam para si.*

3. *E quando eu pedi um copo d'água / me deram com amor / e mais, consolaram minha mágoa / ao me verem sofrer.*

4. *Eu me lembro que também estive preso / terrível solidão / vocês aliviaram este peso / com a sua compreensão.*

5. *O frio me castigava sem piedade / não tinha o que vestir / num gesto de amor e de bondade / vocês foram me acudir.*

6. *Amigos, esta fé é a verdadeira / que leva para o céu / aquele que Deus a vida inteira / no irmão sempre acolheu. (Depois do canto, silêncio para oração pessoal).*

20 AÇÃO DE GRAÇAS



S. Tendo recebido em comunhão o Corpo e Sangue do vosso Filho, concedei-nos, ó Deus: a eucaristia que Ele mandou-nos celebrar em sua memória alimente nossa fé, esclareça nossa esperança e dê-nos força para vivermos a caridade no nosso encontro

com o irmão. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém.

RITO FINAL

21 MENSAGEM PARA A VIDA



(Após as comunicações de interesse para a comunidade):

C. *De vez em quando, aparece alguém por aí marcando a data para o fim do mundo. E toda vez a data é falsa. Cristo diz hoje que ninguém sabe, nem Ele mesmo, só o Pai. Talvez uma forma de nos ensinar uma verdade muito necessária: deixemos de perder tempo conversando e discutindo aspectos acidentais e periféricos da verdade e coloquemos o grosso de nossas preocupações e esforços no que a verdade sobre o fim das coisas tem de essencial: os valores que o mundo adora são passageiros. Esses valores passageiros são causa e ocasião de se cometerem todos os pecados e injustiças. Sabendo que o único valor permanente é Cristo e seu Reino, nós nos esforçaremos pela segurança maior que existe, contra a qual nada podem nem a morte nem o fim das coisas: o Reino de Deus, a justiça fraterna, o desapego interior, o amor entre nós, o engajamento nas metas do evangelho.*

22 CANTO FINAL

1. *Felizes os que vivem a pobreza / buscando em Deus a fonte dos seus bens / quem chora e sente fome à sua mesa / do pão e da palavra lá dos céus.*

Pois terão seu lugar no céu / e para sempre eles verão a Deus.

2. *Felizes os que sofrem injustiça / por causa da palavra do Senhor / e todos os que forem perseguidos / por construir o Reino de amor.*

3. *Felizes os que têm misericórdia / e fazem só o bem a seu irmão / e aqueles que semeiam no caminho / o amor e a paz em cada coração.*

4. *Felizes os que amam a verdade / e têm os olhos claros como a luz / aquele que de Deus faz a vontade / levando com amor a sua cruz.*

23 BENÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós.

S. Abençoe-vos o Deus todo-poderoso Pai e Filho e Espírito Santo.

P. Amém.

S. Vamos em paz e o Senhor nos acompanhe.

P. Amém.

LEITURAS PARA A SEMANA:

Segunda-feira: Ap 1,1-4; 2,1-5a; Lc 18, 35-43 / Terça-feira: Ap 3,1-6.14-22; Lc 19,1-10 / Quarta-feira: Ap 4,1-11; Lc 19,11-28 / Quinta-feira: Ap 5,1-10; Lc 19,41-44 / Sexta-feira: Ap 10,8-11; Lc 19,45-48 / Sábado: Ap 11,4-12; Lc 20, 27-40.

IMAGEM COMPRESSIVA

1. Quando zedasilva mais sua zefamariadaconceição comparou coisa com coisa, descobriu que assim não dá. Zefa, com o dinheirinho da semana, sabe? não dá mais pra comprar carne. Corta a carne, tá? Zefa suspirou e cortou a carne. Afinal se pode passar sem carne. Com mais com pouco zedasilva descobriu também que não dava mais pra comprar manteiga. Sabe, zefa? A gente passa também com pão seco. A malta dos zezinhos mais as zefinhas fizeram biquinho pra comer pão sem manteiga. Mas como a fome é o melhor molho, acabaram comendo.

2. Comendo e gostando. Não há nada, doutor, que se pareça mais com a felicidade do que um pedaço de pão seco temperado com o molho da fome. E foi o que sucedeu no barraco do zedasilva. O molho gostoso da fome entrou solenemente no rol da compressão orçamentária. Sem carne. Sem manteiga. Daí a mais um pouco zé e zefa cortaram o leite pros dois e pros mais taludinhos. É, zefa, não dá mais. Só dá mesmo pros pequinininho. Zé não entende por que o salário mínimo tá cada vez mais michuruca. Tudo pela hora da morte. Por que, doutor?

3. Zesempredasilva tem a intuição, uma coisa que diz lá por dentro, que tá tudo errado mas não sabe por quê. Será, zé, que o doutor sabe? Será que esses doutor de tanta sabença e tanto poder corta manteiga e café e comprime o orçamento doméstico? Será que tudo está na hora da morte pra todo mundo? Foi aí que deu no jornal a notícia da nova política dos preços. Quer dizer, zefa, disse o zesempredasilva, quer dizer que tudo vai baixar. E os dois esqueceram tudo e começaram a pensar de novo em café, manteiga, leite. Zesempreesperança! (A. H.).

UM DEVER CÍVICO: AS ELEIÇÕES

A Folha: Num sistema político, como o nosso, que é sujeito a leis de exceção, será que há sentido nas eleições? Não estaremos participando de uma farsa e assim cooperando para a perpetuidade do sistema?

D. Adriano: Apesar de um ilustre ministro ter dito que estamos em pleno funcionamento da democracia, outra é a convicção dos presidentes revolucionários. Todos eles confessaram o seu interesse em apressar a restauração do pleno direito constitucional. Enquanto ao lado da constituição houver um instrumento legal que anula a constituição e que depende da vontade de uma pessoa ou de um grupo, não poderemos falar de democracia em sentido rigoroso. Com isto não queremos negar que há no sistema político brasileiro vários elementos positivos que não se encontram nas autênticas ditaduras de esquerda ou direita. Um destes elementos positivos são as eleições.

As eleições estão aí. Há distorções lamentáveis sem dúvida, há ameaças veladas ou claras, há suspeitas de que uma vitória maciça da oposição seria de antemão impossível. Mas assim mesmo todos os eleitores têm chance de exprimir suas preferências e suas esperanças. Olhados mais profundamente, os dois partidos oficiais que a Revolução criou pouco diferem um do outro. São as mesmas virtudes nacionais e são as mesmas deficiências brasileiras. São infelizmente ainda e sempre as mesmas falhas estruturais dos antigos partidos que a Revolução fechou, sem fechar os costumes políticos. Ruim com eles, pior sem eles, poderíamos dizer. Porque afinal de contas são os partidos políticos a única chance de participação política do povo. Cabe ao povo aproveitar esta chance.

Os candidatos têm usado as possibilidades limitadas que a lei lhes permite para se apresentarem e apresentarem suas idéias, seus planos, suas plataformas aos eleitores. Seria bom se, com espírito crítico, tentássemos penetrar no que dizem, no sentido de suas palavras, na viabilidade de suas promessas.

Há candidatos à vereança que zombam da inteligência e da sensatez do eleitor. A escolha de slogans indica algumas vezes o nível cultural e também moral do candidato. Um candidato que se apresenta ao eleitor com o slogan "candidato da implosão" ou "Lima, limão '76" — como acontece no município do Rio de Janeiro — deveria receber a repulsa maciça do eleitorado. São candidatos que nos julgam débeis mentais. Um candidato do povo não pode nivelar-se por baixo com as camadas que ele julga populares mas que seriam, creio eu, apenas marginais. No município deveria começar a carreira política de um candidato capaz de servir o povo. Como vereador, o candidato estaria ligado diretamente aos problemas do povo e poderia ser reconhecido, criticado, aceito ou rejeitado pelos eleitores.

Mas como acompanhar, como criticar como avaliar devidamente os candidatos se não houver liberdade de expressão? Admitir liberdade de expressão inclui liberdade de crítica e, naturalmente também, exagero e mesmo injustiça, discórdância e rejeição, tudo isto que, doa a quem doer, faz parte do verdadeiro sistema democrático.

As eleições, embora imperfeitas, devem ter a nossa participação. Somente aproveitando a liberdade que ainda temos, disporemos de um recurso legítimo para modificar as imperfeições do sistema político e para apressar a instalação da verdadeira democracia.

LITURGIA E VIDA

REZAR PELA VITÓRIA DO MEU PARTIDO?

Se os critérios de Deus fossem os critérios dos homens, Deus só vivia entrando pelo cano. Já nos explicamos. Tem aí um Fulano, arenista convicto, que diante das eleições mandou celebrar uma missa pela vitória da Arena. Está certo de que agiu certo. De que como arenista católico tem de fazer tudo para a Arena sair vitoriosa. Mas tem aí também um Sicrano, emedebista convicto e católico sincero, que não faz por menos: mandou celebrar também sua missa pela vitória do MDB. E agora, Senhor e Pai? Como é que vos arranjaréis para satisfazer o catolicismo partidário dos dois autênticos católicos? Como é que decidireis a vitória dos dois partidos, se numa eleição dois não podem vencer nem mesmo empatar, se vós não entrareis com o voto de Minerva para fazer ganhar um dos dois partidos? O leitor poderia pensar mais sobre o

assunto. E quanto mais pensar, mais claro ficará que, apesar de todas as aparências piedosas, esse tipo de coisa não está certo, se for feito o que tantas vezes se costuma fazer.

Claro que o ilustre vereador do MDB ou da Arena pode rezar pela vitória do seu partido, contanto que: 1) essa vitória seja um esforço honesto e sincero, com pleno respeito ao adversário; 2) essa vitória signifique de fato um compromisso para bem servir o povo; 3) essa vitória aceite inclusive a possibilidade de uma derrota; 4) essa vitória seja conseguida dentro das regras do jogo democrático.

Foi aí que o respeitável candidato disse: "Assim não dá! Meu partido merece a vitória. Se Deus não me der a vitória, eu suspendo a missa". Táí no que dá essa coisa de mistura religião com política. E com ignorância!